

PES071 - CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE EM UMA CLÍNICA DE BELÉM, 2015

FELIPE LIMA ALCOLUMBRE TOBELEM¹; BEATRIZ SAMARA LEMOS E SILVA GUALBERTO¹; MARCELLO JOSÉ FERREIRA SILVA¹; GUILANE LIMA ANAISSI¹; MARIA DE JESUS RODRIGUES DE FREITAS²

felipetobelem_@hotmail.com

¹Graduação, ²Mestrado

Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: A doença renal crônica (DRC) é reconhecida como um problema de saúde pública global e, entre pacientes com outras doenças crônicas, como as cardiovasculares, infecciosas ou câncer, a presença da DRC está associada ao aumento dos riscos de complicações para essas patologias. 1 A situação socioeconômica desempenha um papel central na determinação da saúde de indivíduos e populações. 2 Existem estudos que sugerem a relação entre perfis socioeconômicos e desenvolvimento de DRC. À exemplo disso, dados apontam maior incidência de DRC em idosos com baixo nível socioeconômico, ocasionada por dificuldades ao acesso aos sistemas de saúde e o controle de doenças como a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e a diabetes mellitus (DM). 3 Em um estudo que objetivou a avaliação, sob a ótica do usuário, das condições de atenção ao paciente hemodialítico, realizado nos serviços de diálise do Estado do Maranhão, foi demonstrado que a maioria dos pacientes possuía renda familiar de no máximo dois salários mínimos, mostrando que vivem em situação econômica precária, com sérias dificuldades para comprar alimentação básica, remédios, itens com os quais mais gastam seu limitado orçamento. 1 Resultado semelhante foi encontrado em Goiânia (GO), cuja maioria dos entrevistados possuía renda familiar de um a dois salários mínimos. 4 Nesse contexto, levantamentos a partir de estudos demonstraram que boa parte dos municípios do Estado do Pará não dispõe de suporte necessário para tratar dos pacientes renais crônicos, e, desse modo, encaminham estes pacientes para a capital. 5 Ademais, ainda não existem publicações que demonstrem o perfil socioeconômico dos pacientes renais crônicos do Estado do Pará, as quais permitiriam uma análise desses, relacionando as condições de saúde para o desenvolvimento de DRC com as variáveis socioeconômicas da população atendida na Capital, Belém. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo caracterizar as condições socioeconômicas de portadores de DRC que realizam hemodiálise em uma clínica de Belém, Pará, em setembro de 2015. **Métodos:** Pesquisa transversal, realizada em uma clínica de hemodiálise em Belém, Estado do Pará, no período de setembro de 2015, tendo como amostra 128 pacientes (número total de pessoas em tratamento na clínica em Belém que serviu de local de estudo, no entanto, apenas 116 indivíduos participaram efetivamente da pesquisa, em virtude da recusa de alguns deles em contribuir para o estudo e do falecimento de um dos pacientes) portadores de DRC. Os critérios de inclusão ficaram estabelecidos em: cidadãos com idade superior a 19 anos portadores de DRC. Os dados foram coletados essencialmente por meio do prontuário dos pacientes. Entretanto, algumas informações foram obtidas ou complementadas diretamente com estes. Foi utilizado o programa Microsoft Office Excel para organização e análise dos dados. **Resultados e Discussão:** Em uma clínica de hemodiálise em Belém, Estado do Pará, no período de setembro de 2015, foram entrevistados 116 pacientes em tratamento hemodialítico, sendo a maior parte deles com idade entre 40 a 59 anos, sendo que do total, 56,8% eram pertencentes ao sexo masculino e 43,1% ao sexo feminino. Ademais, 46,6% desses cidadãos eram casados ou estabeleciam uma relação conjugal baseada em

uma união estável. Já, quanto à escolaridade, 33,6% dos pacientes cursaram o ensino médio. Entretanto, nem todos os indivíduos que ingressaram no ensino médio chegaram a completá-lo, com um percentual de 7,8% de indivíduos não concluintes dessa etapa escolar. Assemelhando-se em quantidade, os dados obtidos na pesquisa revelaram que 32,7% dos indivíduos não chegaram a completar o ensino fundamental. Ademais, no que diz respeito à renda familiar, foi observado que 47,3% dos sujeitos participantes do estudo se sustentam com 1 (um) salário mínimo por mês e 28,5% com uma quantia acima de 1 (um) salário mínimo e inferior a 2 (dois) salários. A partir da análise das variáveis que foram obtidas com os prontuários e nas entrevistas, foi determinado que no presente estudo a maioria dos pacientes são do sexo masculino e, assemelhando-se ao número encontrado em uma pesquisa, desenvolvida no Estado do Maranhão com 330 pacientes portadores de doença renal crônica (DRC), em tratamento hemodialítico, 1 desses cidadãos eram casados ou possuíam um relacionamento de união estável. Além disso, foi evidenciado que o nível de escolaridade era em maior número até o ensino médio, mas que muitos não tinham concluído o ensino fundamental também. Ademais, a partir dos dados cedidos, verificou-se que quase metade dos entrevistados se mantinha, mensalmente, com o valor de 1 (um) salário mínimo, o qual era proveniente ou de um dos membros do seu grupo familiar ou da sua própria aposentadoria.

Conclusão: Dessa maneira, os dados coletados permitem, de acordo com essa amostra, traçar um perfil socioeconômico dos pacientes portadores de DRC em tratamento hemodialítico na capital paraense. Assim, o estudo revela um perfil caracterizado por indivíduos do sexo masculino, com idade entre 40 e 59 anos, casados ou que estabelecem um relacionamento conjugal de união estável, que estudaram até o ensino médio e sobrevivem com uma quantia de 1 (um) salário mínimo por mês. Portanto, as informações obtidas proporcionam um maior conhecimento do perfil social e econômico dos indivíduos que desenvolvem DRC, o que possibilita o planejamento e concretização de novas políticas públicas para fomentar a melhora na atenção básica, no que diz respeito à prevenção dessa morbidade, a fim de combater o desenvolvimento de patologias que desencadeiem DRC, reduzindo os elevados gastos públicos que demandam todo o fluxo para a realização da hemodiálise e o próprio procedimento em si. A prevenção, então, proporcionaria mais saúde a população em geral e mais verbas para investimentos na realização de tratamentos de outras doenças, com os valores economizados no tratamento de DRC.

Referências Bibliográficas:

- Coutinho NPS, Tavares MCH. Atenção ao paciente renal crônico, em hemodiálise, sob a ótica do usuário. *Cad. Saúde Colet.* 2011; 19 (2): 232-9.
- Duarte EC, Schneider MC, Paes – Sousa R, Ramalho WM, Sardinha LMV, Junior JBS, Salgado CC. *Epidemiologia das desigualdades em saúde no Brasil: um estudo exploratório.* 1ª edição. Brasília: Organização PanAmericana da Saúde, 2002.
- Zambonato TK, Thomé FS, Gonçalves LFS. Perfil Socioeconômico dos Pacientes com Doença Renal Crônica em Diálise na Região Noroeste do Rio Grande do Sul. *J Bras Nefrol* 2008; 30(3): 192-9.
- Cordeiro JABL, Brasil VV, Silva AMTC, Oliveira LMAC, Zatta LT, Silva ACCM. Qualidade de vida e tratamento hemodialítico: avaliação do portador de insuficiência renal crônica. *Rev. Eletr. Enf. [Internet]* 2009; 11(4): 785-93.

Barbosa HHMM, Santos ALM, Cruz RAP, Borges RGL, Neto TSR. Perfil dos pacientes atendidos pelo programa tratamento fora de domicílio no município de Belém, estado do Pará, Brasil. Rev Pan-Amaz Saude 2010 1(3): 43-7.